

NORTE

Rio Doce: piranhas ameaçam a pesca

Além dos riscos para os pescadores, cardume também traz prejuízos para profissionais

▲ ZENILTON CUSTÓDIO
linhares@redgazeta.com.br

Pescar nas águas do Rio Doce tem se tornado uma atividade arriscada. O perigo vem do peixe piranha, capaz de devorar um pedaço de carne em segundos. De acordo com pescadores, o problema principal está relacionado com os acidentes. Ao tentar retirar o peixe da rede, qualquer descuido pode resultar em ferimentos graves.

Com dentes cortantes e afiados e apetite insaciável, os cardumes estão sempre em busca de alimentos e, muitas vezes, as presas preferidas são os peixes presos nas redes, o que também gera prejuízos para a pesca.

O pescador Simeão Nascimento, 56 anos, da Vila de Regência, em Linhares, diz que já perdeu as contas do número de vezes que se feriu manipulando piranhas na rede. "Já feri os dedos das mãos várias vezes. Não se pode vacilar", alertou.

Natural da bacia do Rio Amazonas, não se sabe exatamente quando a espécie chegou ao Rio Doce.

A situação se agravou, conforme a especialista em pesca e aquicultura do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Gláucia Angélica Praxedes, porque hoje a espécie está presente em praticamente todos os mananciais ligados ao Rio Doce.

PREDADOR

Tendo como único predador o jacaré, a piranha se prolifera pelas águas do Rio Doce e seus afluentes sem enfrentar nenhum tipo de ameaça. A única forma de combatê-la é não devolvê-la à água, já que o peixe não tem valor comercial no Estado.

"Em outras regiões, a piranha tem um apelo comercial", comentou, destacando que no Rio de Janeiro, por exemplo, sua cabeça é aproveitada para a produção de caldo. Já em Minas Gerais, é consumido, sobretudo, frita.

A piranha que se prolifera pelos águas do Rio Doce e afluentes é a da espécie vermelha (*Pygocentrus nattereri*), a mais comum. Chega a medir 20 centímetros de comprimento e vive em pequenos cardumes. Seu principal alimento são os peixes.



ZENILTON CUSTÓDIO

Baixa procura nas peixarias

No Mercado Municipal de Linhares, o quilo da piranha custa R\$ 5,00. Mesmo assim, poucas pessoas se interessam em comprar o peixe.

"Quem compra, geralmente usa a carne para preparar um caldo que algumas pessoas garantem que é afrodisíaco".

— BENEDITO GERALDO FREITAS
Peixeiro

ATAQUE

"Quando é retirada da água, a piranha ataca o que estiver em seu alcance. Isso é um grande risco para as crianças que moram às margens dos mananciais"

JURANDIR OTÁVIO PEROBA
PESCADOR

Risco maior perto de mananciais

▲ Quem pesca nas águas infestadas de piranha sabe que todo cuidado é pouco. Mas a preocupação maior está relacionada com as crianças que vivem às margens dos mananciais.

Jurandir Otávio Peroba, 43 anos, pesca na Lagoa Monsarás, no litoral de Linhares, que é ligada ao Rio Doce por um canal construí-

do na década de 60. Segundo ele, já foram registrados vários casos em que crianças foram feridas ao tentar retirar a piranha do anzol.

"Como é um peixe muito fácil de pescar com anzol, as crianças costumam transformar a pesca em diversão. Quando é retirado da água, a piranha ataca o que estiver ao seu alcance".

Na Lagoa Juparanã, ligada ao Rio Doce pelo Rio Pequeno, as piranhas costumam se concentrar em áreas onde é desenvolvido o cultivo de tilápias em tanques-redes, como na localidade do Guaxe. O pescador Humberto Sarmento, diz que elas são atraídas pela ração que é fornecida aos cardumes no cativeiro.